



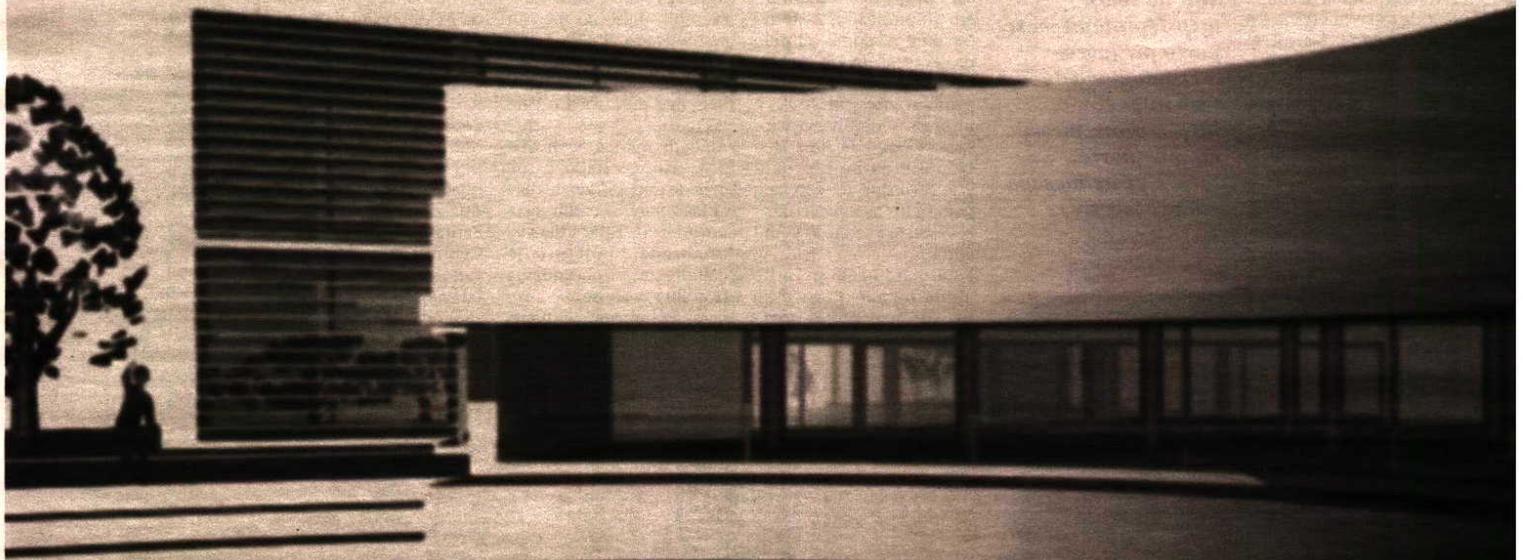
ARQUITECTURA

Joaquim Massena projecta Escola dos em Gaia para alunos do primeiro ciclo

Arquitecto colocou no projecto da escola a experiência que partilhou com os filhos em viagens que realizou a vários

ELISABETE SOARES

elisabeta.soares@economico.pt



“Esta escola constitui um espaço de abrigo aos sonhos das crianças e acentua o diálogo e a sensibilidade entre as várias gerações”. É desta forma que Joaquim Massena, arquitecto, fala de uma obra que tem tudo para vir a revolucionar o ensino pré-primário e do primeiro ciclo do ensino básico. A escola que se encontra em construção na Serra do Pilar, pelo município de Vila Nova de Gaia, deverá estar concluída na segunda metade do próximo ano.

Trata-se do primeiro ‘campus’ escolar público, projectado para despertar reacções sensoriais espontâneas nas crianças e fomentar a sua aprendizagem. A Escola dos Sentidos é da autoria do ateliê portuense de Joaquim Massena, e pretende através de espaços físicos e de um ambiente

natural, pretende estimular a curiosidade e a estética dos mais novos, assim como promover a sua interação com toda a comunidade e um novo conceito educativo em Portugal.

De acordo com Joaquim Massena o conceito nasceu da reflexão de modelos educativos, após algumas viagens que em conjunto com os dois filhos, também arquitectos, realizaram a vários países, onde constataram que a Escola dos Sentidos consegue, por si só, promover a aprendizagem junto das crianças.

Representando um investimento de cinco milhões de euros para a autarquia de Gaia, a escola será “um espaço aberto à cidade, onde pais e outros familiares vão poder almoçar ou lanchar com os alunos e toda a comunidade poderá aceder à



JOAQUIM ORLANDO MASSENA
Arquitecto

O projecto da Escola dos Sentidos é um trabalho do ateliê de Joaquim Massena e dos dois filhos, Joaquim Filipe e Joaquim Diogo, também arquitectos.

sala de estudo e à biblioteca, reforçando o encontro entre gerações diferentes”, explica Massena. A Escola dos Sentidos vai poder ser vivida por 500 alunos do jardim de infância e do ensino básico e está situada na Av. D. João II, junto à ponte do Infante e em frente à Real Companhia Velha. O ‘campus’ escolar inclui também um museu com uma exposição permanente sobre o ensino e os respectivos equipamentos em Portugal e uma área de exposições temporárias, montadas por toda a comunidade escolar, e um polidesportivo, preparado para receber eventos de alta competição. Paralelamente, os alunos vão poder explorar o ateliê das artes e o laboratório de ciência e tecnologia e toda a comunidade escolar terá à sua disposição um espaço

médico que visa promover um estilo de vida mais saudável. A Escola dos Sentidos terá um quintal agrícola e desportivo, que permitirá à criança exercitar a sua espontaneidade, curiosidade e razão num ambiente natural.

Os espaços exteriores livres de construção correspondem a mais de 60% dos 10 mil m² da área total em que o ‘campus’ está circunscrito e têm como missão pedagógica demonstrar às crianças o ciclo da vida.

CONSELHO DE ACOMPANHAMENTO

A concepção da escola foi um processo inovador. Foi constituído um conselho de acompanhamento municipal, composto pela edilidade, pais, familiares, professores, funcionários e pela comunidade, que reunia

periodicamente, contribuindo activamente para o projecto. “A arquitectura é destinada às pessoas e, como tal, deve potenciar o diálogo, a participação e o contraditório”, explica Massena.

Para um maior conforto e segurança das crianças e dos seus familiares no acesso à escola, o projecto, iniciado em 2007, contempla ainda a introdução de uma rua, no interior do lote, paralela a esta avenida.

O ateliê de Joaquim Massena possui uma vasta experiência e sensibilidade no exercício de arquitectura, urbanismo e intervenção no património público e privado, assim como uma atitude singular que considera o diálogo e a participação da comunidade como mais-valias imprescindíveis para o sucesso de qualquer projecto. ■



Sentidos

países.

O arquitecto do Bolhão

Joaquim Massena nasceu no Porto, em 1953, é licenciado em arquitectura pela Escola Superior Artística do Porto ARVORE (1986) e mestre pela Universidade de Alcalá de Henares (Madrid). Esteve, durante 12 anos, ligado ao sector público, integrando os departamentos de urbanismo das câmaras do Porto e Gaia. Em 1989 inicia a actividade privada e, em 1992, funda o atelier Joaquim Massena, situado no centro histórico do Porto. Em 1992, ganha o 1º prémio com distinção e unanimidade para o projecto de Reabilitação do Mercado do Bolhão, sendo o grande defensor da conservação.

A autarquia de Gaia encomendou o projecto da Escola dos Sentidos ao ateliê de Joaquim Massena, muito conhecido por ter sido o autor do projecto de reconversão do Mercado do Bolhão e o defensor da sua conservação.